

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

# O Pequeno Príncipe

COM AQUARELAS DO AUTOR

TRADUÇÃO E POSFÁCIOS

MÔNICA CRISTINA CORRÊA

Copyright da tradução © 2015 by Companhia das Letras

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original

*Le Petit Prince*

Projeto gráfico de capa e miolo

Yara Kono / Planeta Tangerina

Preparação

Andressa Bezerra Corrêa

Revisão técnica

Maria Tereza de Queiroz Piacentini

Revisão

Adriana Moreira Pedro

Arlete Sousa

Composição e tratamento de imagem

Américo Freiria

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Saint-Exupéry, Antoine de, 1900-1944.

O pequeno príncipe / Antoine de Saint-Exupéry;  
tradução e posfácio de Mônica Cristina Corrêa. — 1<sup>a</sup> ed. —  
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

Título original: *Le Petit Prince*.

ISBN 978-85-7406-677-6

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

15-05955

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

2015

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORAS SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Cambria e impressa pela Geográfica em ofsete sobre papel Alta Alívura da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em agosto de 2015

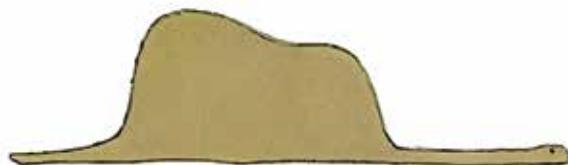


## I

Quando eu tinha seis anos, vi certa vez uma imagem magnífica num livro sobre a floresta virgem chamado *Histórias vividas*. Representava uma jiboia engolindo uma fera. Aí está a cópia do desenho.

No livro, dizia: “As jiboias engolem sua presa inteira, sem mastigar. Depois, não conseguem mais se mexer e dormem durante os seis meses da digestão”.

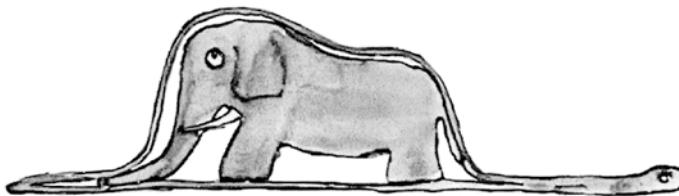
Então pensei muito sobre as aventuras da selva e também consegui, com um lápis de cor, traçar meu primeiro desenho. Meu desenho número 1. Era assim:



Mostrei minha obra-prima para as pessoas adultas e perguntei se meu desenho lhes dava medo.

Elas responderam: "Medo de um chapéu por quê?".

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Então desenhei o interior da jiboia, para que as pessoas adultas também conseguissem entender. Elas sempre precisam de explicações. Meu desenho número 2 era assim:

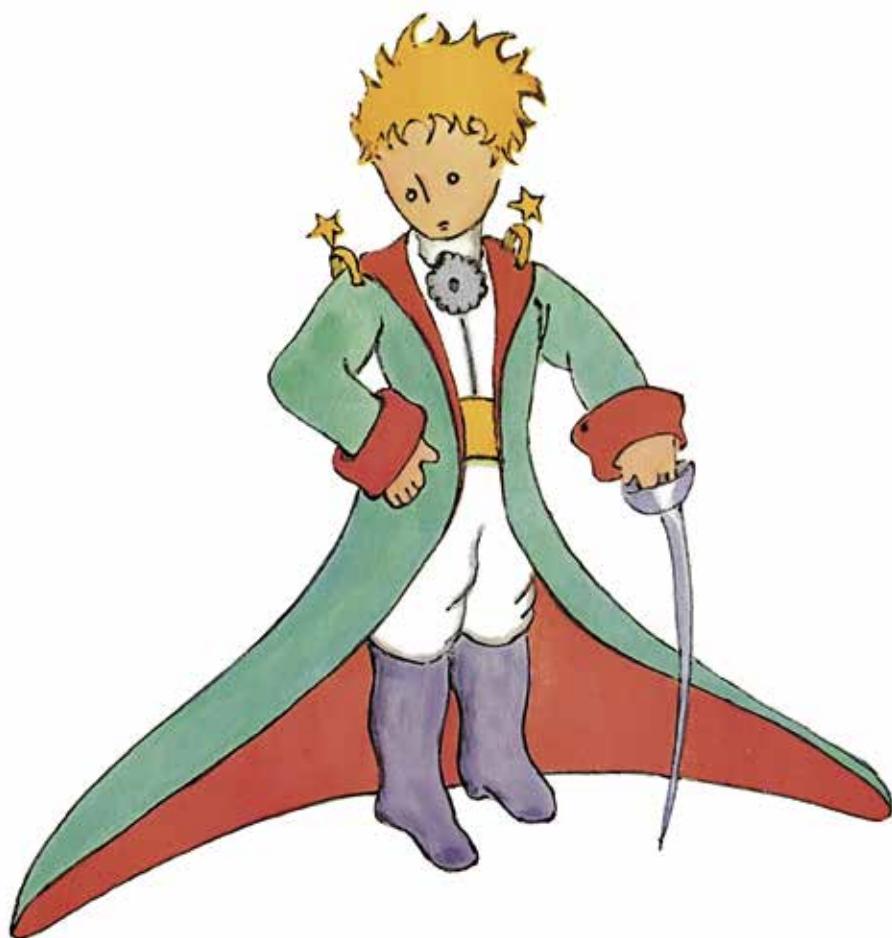


As pessoas adultas me aconselharam a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a me aplicar mais em geografia, história, cálculo e gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma magnífica carreira de pintor. Fui desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. Gente grande nunca entende nada sozinha, e para as crianças é cansativo ter que dar explicações o tempo todo.

Então tive que escolher outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Voei um pouco por todo o canto do mundo. E a geografia, realmente, me serviu muito. Eu sabia distinguir, num bater de olhos, a China do Arizona. É muito útil se a gente se perde à noite.

Assim, ao longo da vida tive um monte de contatos com um monte de gente séria. Convivi muito com gente grande. Vi gente grande bem de perto, o que não melhorou muito a minha opinião.

Quando encontrava uma pessoa adulta que me parecia mais lúcida, fazia com ela a experiência do meu desenho número 1, que sempre guardei. Queria saber se era realmente compreensiva. Mas ela sempre respondia: “É um chapéu”. Então eu não lhe falava de jibóias, nem de florestas virgens, nem de estrelas. Eu me colocava ao seu alcance. Falava de bridge, de golfe, de política e de gravatas. E a pessoa adulta ficava muito contente de conhecer um homem tão sensato...



*Eis o melhor retrato dele que mais tarde consegui fazer.*